

INFORMATIVO bancário CAIXA

especial

f /bancariosdf | bancariosdf.com.br | Brasília, 12 de janeiro de 2018

BANCÁRIOS DF Sindicato dos Bancários de Brasília

APESAR DOS ATAQUES, A CAIXA AINDA É NOSSA!

The central graphic is a birthday cake with 157 candles, labeled '157 Anos 100% PÚBLICA'. Surrounding it are various newspaper clippings from 'INFORMATIVO bancário CAIXA' and 'Rede Brasil Atual'. The clippings include headlines such as 'EM NEGOCIAÇÃO, EMPREGADOS DA CAIXA COBRAM MAIS CONTRATAÇÕES', 'BANCÁRIOS DEFENDEM CAIXA 100% PÚBLICA', 'SINDICATO INTEGRA ATO NO CONGRESSO EM DEFESA DA CAIXA 100% PÚBLICA', 'TEMER QUER PRIVATIZAR CAIXA, APONTA RELATÓRIO RESERVADO', 'EMPREGADOS DA CAIXA PROTESTAM CONTRA RETROCESSOS', 'PRIVATIZAÇÃO: O DESMONTE DA CAIXA FICA CADA VEZ MAIS FLAGRANTE', 'EMPREGADOS PARA A CAIXA', 'DESMONTE ANUNCIADO NORMATIVA DA CAIXA INDICA FIM DOS CONCURSOS PÚBLICOS', 'Sindicato promove ato nesta terça (15) em protesto contra reestruturação na Caixa', and 'ATO EM PROTESTO CONTRA A REESTRUTURAÇÃO'. A central text reads 'MAS A LUTA PRECISA CONTINUAR!'.

MAS A LUTA PRECISA CONTINUAR!

ENTREGUISMO DE TEMER AMEAÇA

A Caixa completa 157 anos no dia 12 e, graças à luta de empregados e empregadas e do público. A empresa, que foi alvo de diversos ataques privatistas da direção e do governo ilegítimo.

Plano de demissões sem diálogo e sem reposição de trabalhadores

Em 2017, empregados da Caixa fortaleceram as trincheiras contra os seguidos ataques do governo à empresa. Logo no início de 2017, a Caixa anunciou, pela "grande mídia", que implantaria um plano de demissão voluntária, com meta de desligamento de 10 mil funcionários, cerca de 10% do total. Sem contar ainda portaria do DEST que limitou o quantitativo da Caixa em só 90 mil empregados.

A ação sequer previa a reposição de trabalhadores, para se manter um atendimento mínimo satisfatório à população. No 33º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa (Conecef), inclusive, os empregados da Caixa aprovaram a luta por um quadro funcional que atenda às demandas internas e externas com qualidade.

Abertura do capital e privatização

Durante o ano, o processo de tentativa de privatização da Caixa foi embalado por fechamento de agências e por normativos que ressuscitaram medidas adotadas nos anos 90. Para acompanhar o desmonte da CLT com a entrada em vigor da reforma trabalhista de Temer, a direção da Caixa revogou o RH 151, que trata da incorporação de função. O Sindicato ingressou com ação civil pública e conseguiu liminar da Justiça determinando a suspensão dos efeitos da revogação do normativo.

Não bastassem todas essas lutas, os empregados e empregadas se mantiveram mobilizados durante todo o ano contra a abertura do capital da empresa, proposto pelo governo golpista de Temer. A estratégia privatista era alterar o estatuto da Caixa, transformando-a de empresa social para sociedade anônima (S/A), o que não foi levado adiante. Em todo o país, diversas audiências que foram realizadas no âmbito legislativo, capitaneada pelo Comitê Nacional em Defesa das empresas Públicas, também ajudaram a denunciar as tentativas de desmonte.

Saúde Caixa vira alvo

A segunda afronta de 2017 foi direcionada ao plano de saúde dos trabalhadores, quando a Caixa unilateralmente reajustou os valores do Saúde Caixa, descumprindo o acordo aditivo. No último dia de janeiro de 2017, a Justiça concedeu liminar em favor do Sindicato, suspendendo o aumento.

O Saúde Caixa e os demais planos de saúde das empresas públicas federais também estiveram sob ameaça. Foram tornadas públicas duas propostas de resoluções da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), órgão vinculado ao Ministério do Planejamento, que, na prática, inviabilizariam o plano de saúde dos trabalhadores.

Os beneficiários do Saúde Caixa também foram prejudicados pelo processo de reestruturação que atingiu a Gipes. A Gerência perdeu serviços e funcionários, migrando todo o atendimento que era realizado presencialmente e por empregados Caixa para atendimento telefônico e por e-mail, feito por empresa terceirizada. A mudança deixou o atendimento mais demorado. O movimento sindical reitera a importância da ampliação dos canais de atendimento ao empregado, mas ressalta que as alterações não podem precarizar o serviço prestado.

No novo estatuto da instituição, que a empresa vem divulgando, um dos pontos prejudiciais aos trabalhadores é o que diz que "a participação da CEF no custeio dos benefícios de assistência à saúde será limitada ao percentual de 6,5% das folhas de pagamento e proventos".

GDP para pressionar os empregados

A Gapes divulgou a ampliação do programa de Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP) que, na verdade, é mais uma ferramenta para pressionar empregados e empregadas a cumprirem as metas abusivas.

À época, os trabalhadores com função foram pressionados a assinar o acordo de adesão ao programa mesmo sem informações suficientes. Na encruzilhada criada pela Caixa, havia dois cenários igualmente trágicos: assinando, o empregado poderia perder o comissionamento de função gratificada; não assinando, o trabalhador ficaria prejudicado em processos seletivos internos.

Diante da medida da empresa, os representantes dos empregados insistiram na gravidade do programa que favorece para que mais casos de assédio moral aconteçam. Na mesa de negociação, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa) reiterou a necessidade de informações mais claras e objetivas, continuando com posicionamento contrário ao processo.

Condenação por descumprir legislação sobre contratação de PCD

A Caixa foi condenada em agosto a cumprir a Lei 8.213/91, que determina que 5% das vagas de trabalho em empresas com mais de mil funcionários sejam ocupados por pessoas com deficiência (PCDs) ou reabilitados. Com a sentença, proferida pela 6ª Vara do Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região, o banco tem que contratar, dando prioridade aos PCDs aprovados no concurso público realizado em 2014. A Caixa também foi condenada a pagar indenização de R\$ 1 milhão por danos morais coletivos. A Ação Civil Pública (ACP), movida em 2016 pelo Ministério Público do Trabalho da 10ª Região, que resultou na sentença, destaca que apenas 1,42% dos trabalhadores do banco apresentavam deficiência. Na época, havia um déficit de mais de 3,5 mil pessoas para que a cota mínima fosse atingida.

Corte de pontos em dias da greve

Em dois momentos nacionais, a Caixa se recusou a fazer descontos a favor de empregados e empregadas que participaram das Greves com os comunicados da Caixa e pelos sindicatos dos trabalhadores coletivos, respaldando os empregados coletivos, a empresa.

Em mesa de negociação tiveram avanços no impacto administrativo. Na justiça, o Sindicato que também garantiu trabalhadores.

Apesar da postura da Caixa, é fundamental e empregadas participarem como as da Greve seu papel como cidadãs por seus direitos.

ACOU MANUTENÇÃO DA CAIXA

ovo brasileiro, o país inteiro pode comemorar a manutenção do banco enquanto instituição
imo no ano passado, **chega em 2018 se mantendo 100% pública e a serviço do Brasil.**

nto dos e geral

os históricos
mostrou truculenta
rbitrários nos salários
mpregadas que
eves Gerais. Mesmo
s enviados pela CCE/
atos, justificando o ato
ontra os retrocessos e
mpregados por acordo
se manteve intransigente.
gociação, os trabalhadores
o que tange a retirada dos
rativos do corte de ponto.
ato ingressou com ações
ntiram a vitória dos

tura intolerante da
ntal que empregados
rticipem de atividades
Geral, exercendo
idadãos que lutam

Funções-minuto ensaíam banco privado

O Sindicato mantém foco no combate à adoção pela empresa dos intitulados “caixa-minuto” e “tesoureiros-minuto”, em detrimento da designação para estas funções.

Além de desqualificar as funções de caixa e de tesoureiro, a existência de funções-minuto se traduz em desmonte das agências físicas e em prevalência de unidades digitais, com a lógica do mercado se sobrepondo aos interesses dos cidadãos.

Com o fim das designações, os funcionários sem função se tornam empregados múltiplos, com variadas funções e sem os direitos que conquistaram ao longo dos anos. A precarização das relações de trabalho traz consigo a precarização do atendimento à população.

Reestruturação que não tem fim

A Caixa anunciou, em julho, um plano de reestruturação que previa a extinção de filiais e a migração de trabalhadores. Ao todo, segundo o anúncio, seriam fechadas 131 unidades internas e administrativas em todo o país. Dos atuais 424 departamentos da empresa, iriam permanecer 293. A previsão é de que em março de 2018 todas as mudanças estejam concluídas.

Bônus Caixa discrimina empregados e direção se cala

O desrespeito da direção da Caixa continua prejudicando seus empregados e empregadas. Em setembro, sem diálogo com os representantes dos trabalhadores, a direção do banco implantou o Bônus Caixa. Além de discriminar grande parte dos empregados, que diariamente trabalham para garantir os resultados da empresa, a medida ameaça a manutenção da PLR e da PLR Social.

PSI discriminatório

Depois de suspender temporariamente, de forma unilateral, o Processo Seletivo Interno (PSI), a direção da Caixa promoveu uma reestruturação que também descartou o debate com as representações dos empregados, incorrendo em descabidas e inaceitáveis discriminações. É o caso do impedimento à participação de empregados lotados nas SR BSB Sul e Norte.

O Sindicato se opõe de forma contundente à exclusão de qualquer empregado do direito à progressão na carreira e tomará iniciativas para que a participação em PSIs seja assegurada a todos, indistintamente.

Gilberto Occhi é acusado de desviar recursos da Caixa

Em outubro, em meio aos rumores de que o governo ilegítimo e impopular de Michel Temer já havia batido o martelo para a privatização da Caixa Econômica Federal, mais um lamentável episódio chamou a atenção do banco público. Em depoimento de delação premiada ao Ministério Público, o corretor financeiro Lúcio Funaro acusou o atual presidente do banco, Gilberto Occhi, de desviar recursos da instituição para o Partido Progressista (PP).

Privatização da Lotex, rumo ao desmonte da Caixa

O governo anunciou em agosto de 2017 um pacote de privatizações no qual inseriu a Lotex (Loteria da Caixa) junto com dezenas de aeroportos, terminais portuários e empresas e projetos da área de energia (hidrelétricas, petróleo e gás), entre outros bens públicos.

A venda da Lotex deixa clara determinação do governo Temer de privatizar os serviços lucrativos da Caixa e enfraquecer o banco enquanto empresa pública. A medida prejudica o repasse dos benefícios legais para as áreas sociais como seguridade, educação, esporte, segurança e cultura que, nos últimos cinco anos, chegou a R\$ 27 bilhões. Entre os programas estão o FIES, Fundo Nacional de Cultura, Fundo Nacional de Saúde, Seguridade Social e Cruz Vermelha.

Empregados fazem a diferença desde 1861

Os desafios dos últimos meses foram marcados pela resistência e protagonismo dos trabalhadores da Caixa. Não fossem a dedicação e o empenho de cada empregado e empregada, que não descansou diante das afrontas, teria sido vendido um dos maiores patrimônios do povo brasileiro.

É o esforço dos empregados que garante a grandiosidade da Caixa ao longo desses 157 anos. São milhares de brasileiros e brasileiras que batam diariamente para assegurar o acesso à moradia, à formação acadêmica, ao saneamento básico, entre outras políticas públicas fundamentais para corrigir as desigualdades do país.

A Caixa, que atende milhões de pessoas, se mantém forte e atuante porque conta com um corpo funcional empenhado para gerir com qualidade as políticas públicas. Desde a criação da empresa, em 1861, são os empregados e empregadas que estão na linha de frente, levam desenvolvimento econômico e social a todos os cantos do país.

A CAIXA É 100% BRASIL. É DE TODOS NÓS

Vem para defesa da Caixa você também. Instituições centenárias e todo o patrimônio público estarão sob ameaça enquanto durar o governo ilegítimo de Temer

A Caixa Econômica Federal atinge 157 anos de existência neste 12 de janeiro de 2018. Desde a sua criação, em 1861, a Caixa tem presença marcante na história do Brasil e na vida dos brasileiros. De fato, sempre foi muito mais que um banco.

A Caixa já nasceu associada aos sonhos dos brasileiros, especialmente aos sonhos de liberdade, justiça social e qualidade de vida, com cidadania, acesso à cultura e ao conhecimento.

Para os brasileiros, abrir uma conta na Caixa sempre foi o caminho mais curto e menos tortuoso para o ingresso no sistema bancário.

A caderneta de poupança da Caixa ganhou o imaginário popular como meio de se juntar economias para a realização de sonhos.

A abertura de pecúlio na Caixa Econômica permitiu aos escravos, lá em 1871, juntarem recursos para a compra de carta de alforria. Desde então, a realização dos sonhos mais caros à nossa gente, como o da casa própria, tornou-se muitas vezes possível por intermédio do "banco da poupança".

A Caixa responde por 70% dos financiamentos habitacio-

nais realizados em todo o país, com aplicação de recursos da ordem de R\$ 420 bilhões ao ano. Desde 2009, é também o banco operador do Minha Casa, Minha Vida, programa que já beneficiou mais de 3,3 milhões de famílias e gerou 1,2 milhão de empregos.

Atualmente, a Caixa administra R\$ 487,3 bilhões do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Além de socorrer os trabalhadores em momento de dificuldade, os recursos do fundo ainda financiam obras de infraestrutura urbana por todo o país.

Como banco 100% público, a instituição é responsável também pelo Programa de Integração Social (PIS) e pelo Seguro Desemprego, além de ajudar a população executando políticas públicas como a do Bolsa Família e a do financiamento estudantil (FIES).

Esse banco que mais investe em moradias populares, concede incentivo ao esporte, dá apoio à cultura, financia a educação e as micro e pequenas empresas já esteve sob ameaça de desmonte em outros momentos de sua história, mas poucas vezes de forma tão evidente como nesse momento em que o país convive com um

governo ilegítimo, antinacional e entreguista ao extremo.

No decorrer de 2017, houve a tentativa de abertura do capital da Caixa, o que deslançaria de vez o processo de privatização da empresa. A resistência dos bancários e a promessa de muita luta com envolvimento da população forçou o recuo dos operadores do desmonte nos corredores da instituição e do governo. Mas que ninguém

se engane, a ideia está viva.

Os empregados da Caixa contam com todos os brasileiros e brasileiras na vigília e no combate às ações dos inimigos do patrimônio público, para que a Caixa possa comemorar seus próximos aniversários como empresa 100% pública, já sem as ameaças que sofre atualmente.

**Somos 100% Caixa.
Só a luta nos garante!**

ATO CULTURAL NESTA SEXTA 12

EM DEFESA DA CAIXA E DO SEU PAPEL SOCIAL

ATIVIDADE SERÁ ÀS 20H, NA APCEF

PARTICIPE E FORTALEÇA A LUTA VOCÊ TAMBÉM!

Porque valorizar o empregado também é defender a Caixa

Atrações
Banda Se Joga, Amigos da Mesa 7, Leandro Polizzelo e banda e Dj

No local, serão vendidas cervejas (em lata tipo "piriguete") das marcas Skol e Antarctica com preços diferenciados. No primeiro lote, para as primeiras 1.000 latinhas, o valor será de **R\$ 2 a unidade**. No segundo lote, o valor será de **R\$ 2,50**.

EU DEFENDO A CAIXA 100% PÚBLICA